



Traços ecológicos predizem a abundância de Melastomataceae?

Grupo: Alêny Lopes

Bruno Barçante

Camila Vieira

Thiago G. Kloss

Orientador e colaboradores:

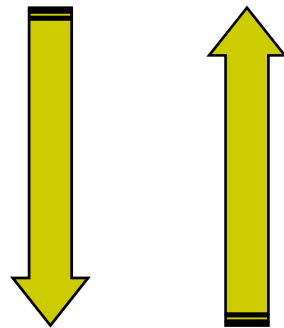
Marcus Cianciaruso

Daniele Kasper

Junior

Introdução

Abundância



Traço Ecológico

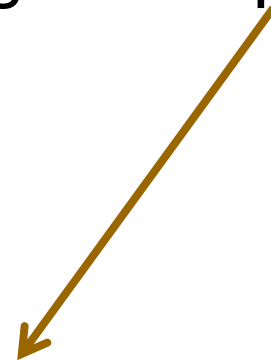
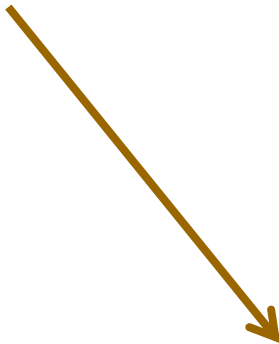
Área foliar
Específica

Altura

Taxa de crescimento

Vigor competitivo

Estabelecimento da população





Pergunta

Que estratégia adaptativa confere maior abundância para espécies de Melastomataceae?



Hipótese

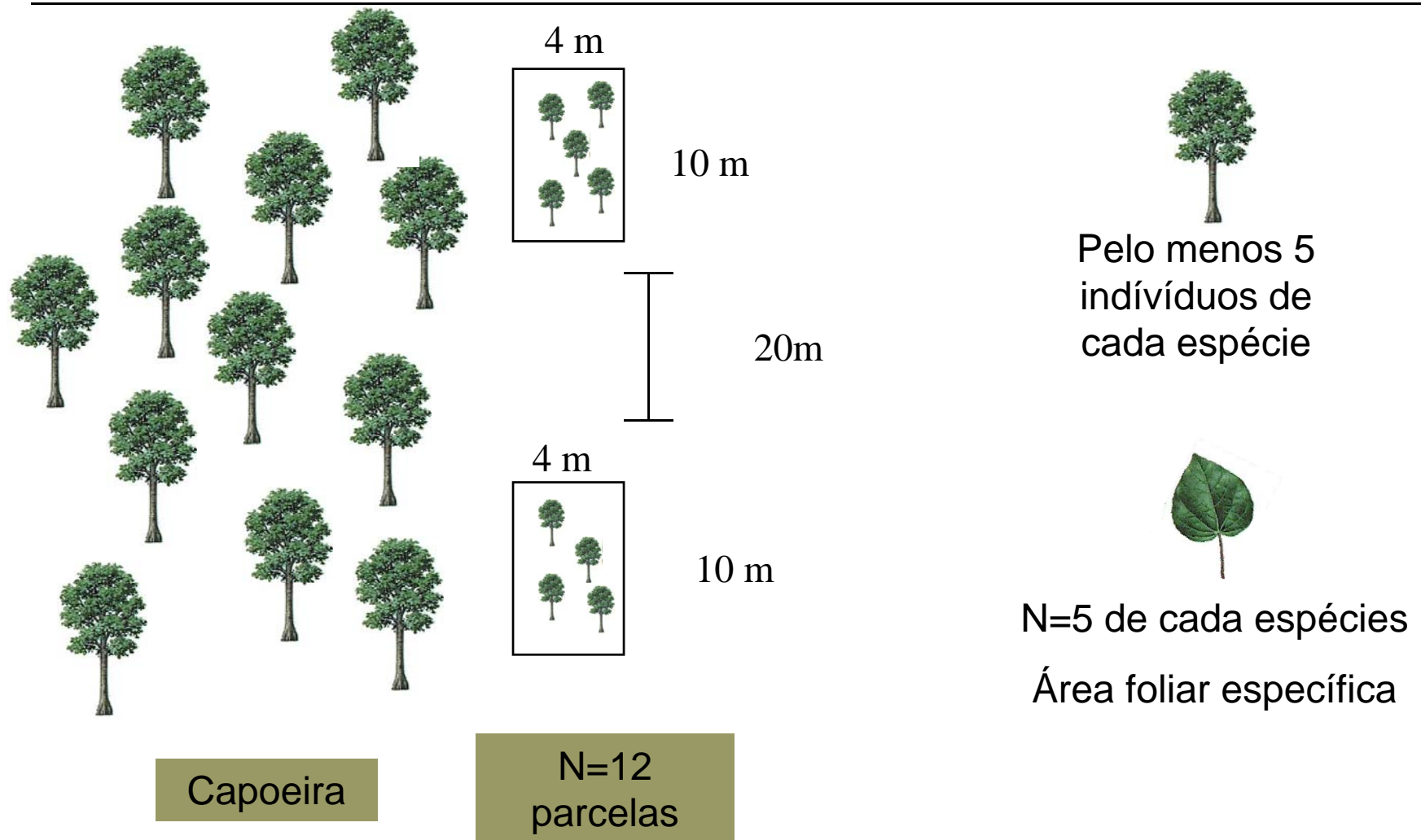
A área foliar específica e a altura são fatores determinantes na abundância das espécies.



Previsão

Espécies mais abundantes
devem possuir maior área
foliar específica e altura.

Material & Métodos



Selecionadas 5 folhas
de cada espécie.

Um corte de 6x6 ou 4x4 foi
realizado em cada folha.

**ÁREA FOLIAR
ESPECÍFICA**

Secagem no forno.

Obtido medidas da massa
seca.

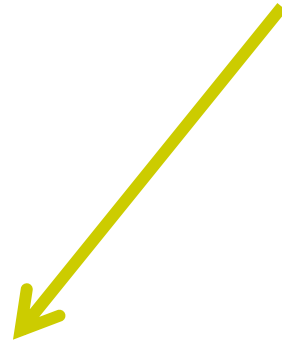


Corte das folhas





Medida da altura dos indivíduos



As medidas foram realizadas através de estimativa visual



Um indivíduo do grupo serviu como referência para o observador.



Análise Estatística

Abundância = $a + \text{ALTURA} \times b + \text{AFE} \times C + \text{erro}$

Regressão Múltipla

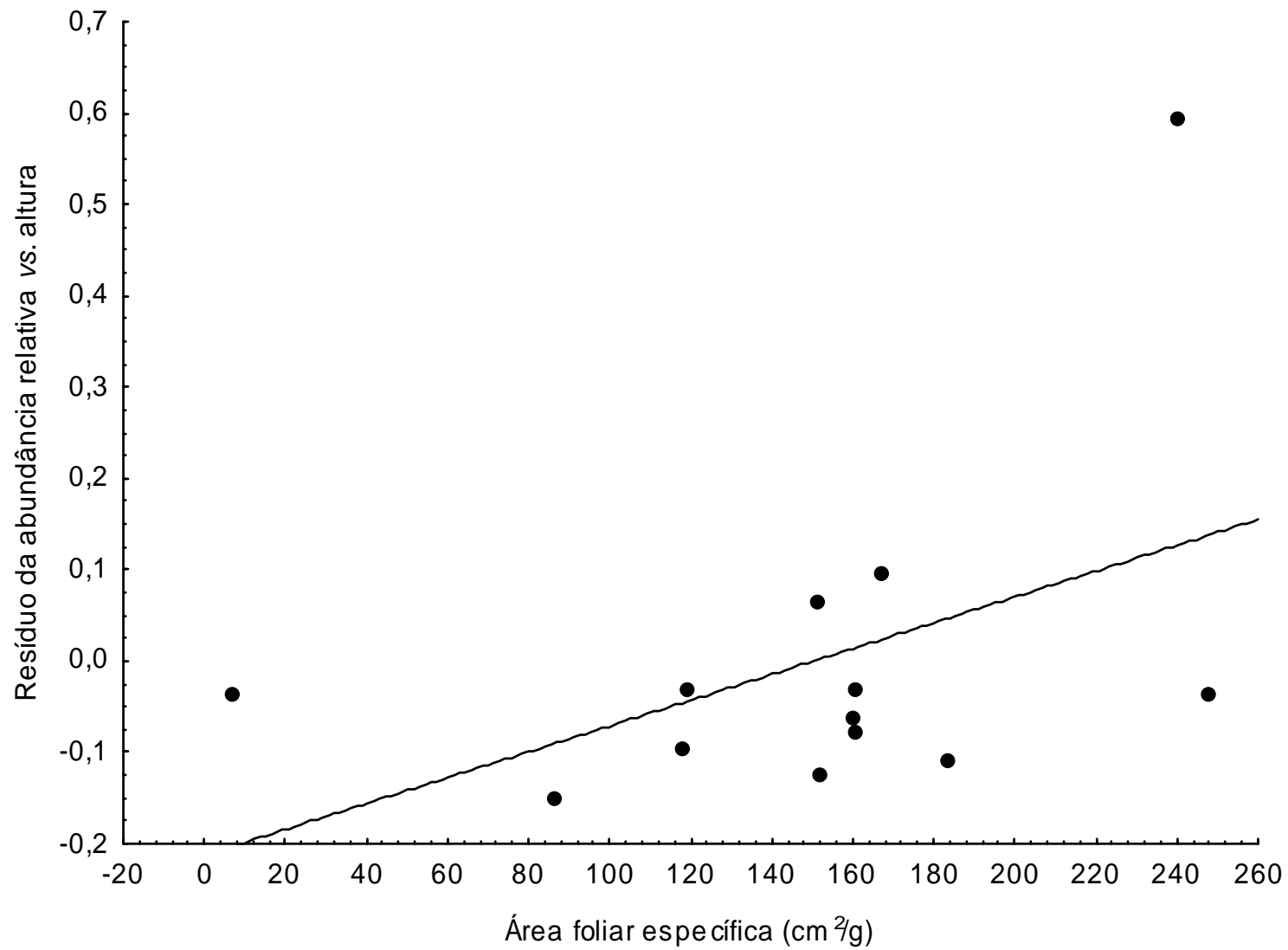
Resultados

Área foliar específica e altura máxima das espécies não predizem a abundância

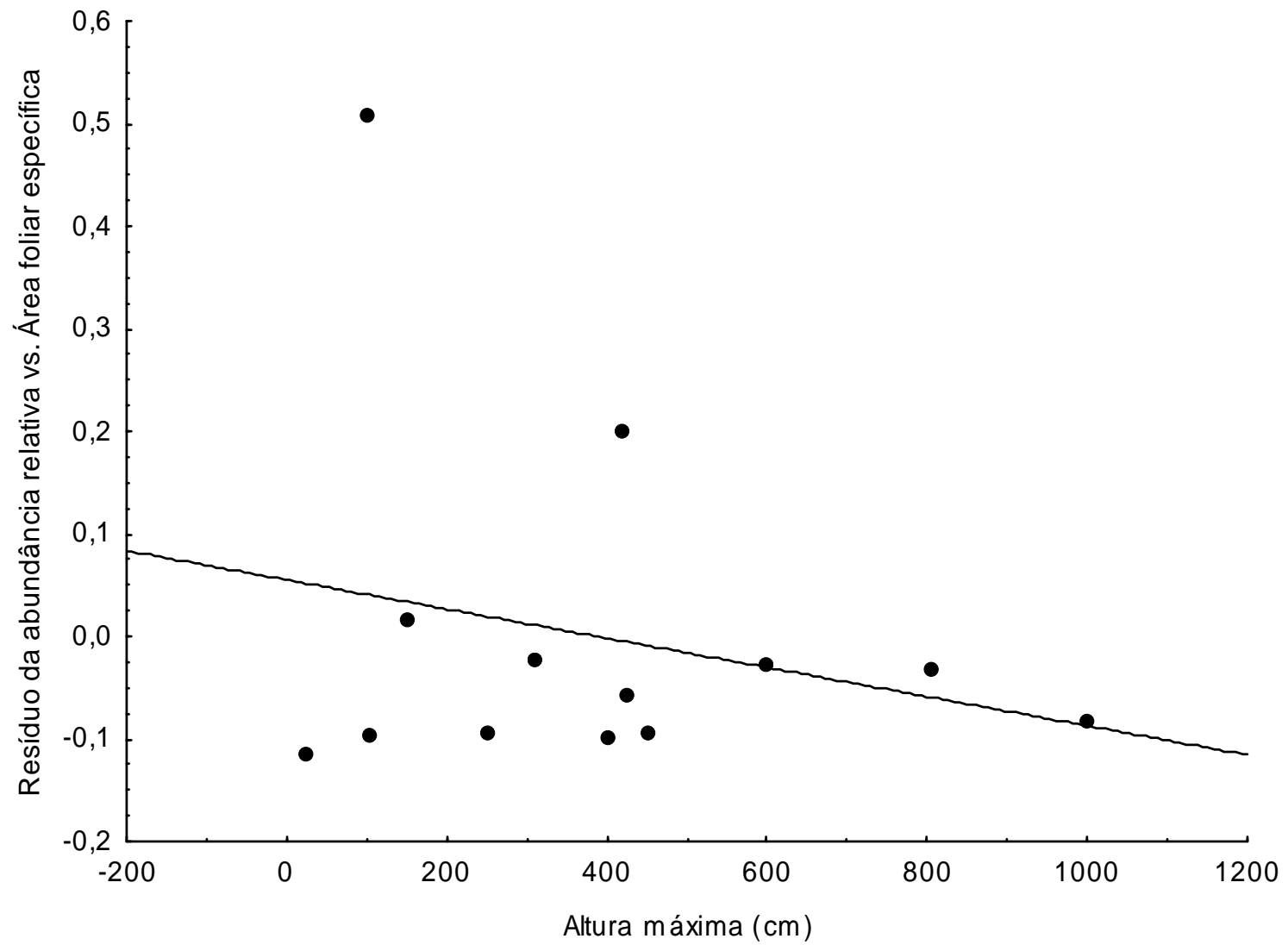


Melastomataceae

Regressão múltipla: $R^2=0,31$; $F_{2,10}= 2,26$, $p=0,15$



Beta (AFE)= 0,46



Beta (altura máxima)= -0,21



Discussão

Miconia nervosa apresentou alta área específica (esperado) e muito baixa (não esperado)



Discussão

Miconia nervosa apresentou alta área específica (esperado) e muito baixa (não esperado)

Semelhança filogenética



Discussão

Miconia nervosa apresentou alta área específica (esperado) e muito baixa (não esperado)

Semelhança filogenética

Teoria Neutra (Hubbell, 2001) x Teoria de Nicho